

LLYC

CAMINHO PARA AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2022: ANÁLISE DOS PLANOS E PROPOSTAS DOS CANDIDATOS

Agosto, 2022

LLORENTE Y CUENCA



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
OS 8 PONTOS CHAVES DAS ELEIÇÕES DE 2022	4
CIRO GOMES (PDT)	6
JAIR BOLSONARO (PL)	9
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT)	12
SIMONETE TEBET (MDB)	15
CONCLUSÃO	18

INTRODUÇÃO

Estamos a aproximadamente 2 meses das Eleições no Brasil, que irão determinar o Chefe de Estado pelos próximos 4 anos, além dos Governadores dos 26 Estados da Federação e do Distrito Federal. Importante salientar, ainda, que todos os assentos da Câmara dos Deputados estão em jogo, além de 1/3 das vagas para o Senado, em importante disputa que indicará os caminhos da Governabilidade do próximo presidente a partir de 2023.

Em um cenário de incertezas, teremos importantes pontos a serem debatidos e discutidos pelos presidentiáveis nos próximos meses, questões como efeitos sociais e econômicos da Pandemia, Inflação, alta dos preços dos Combustíveis e da Energia Elétrica, questões ambientais de defesa da Amazônia, valorização do funcionalismo público, auxílio econômico para os caminhoneiros, privatizações, e eventuais CPIs, prometem apimentar o já acalorado cenário político desenhado desde a eleição do atual presidente, Jair Messias Bolsonaro, em 2018, e da anulação do julgamento do Ex-Presidente Lula.

Os dois principais candidatos (Lula e Bolsonaro) terão a importante tarefa de diminuir sua rejeição perante o eleitorado brasileiro, some-se a isto o fato de que a tão falada Terceira Via não parece decolar, em especial diante da falta de consenso em um nome único para se opor àqueles, nos parecendo certo, portanto, que o dia 02 de outubro de 2022 deverá ratificar um eventual 2º turno entre Lula e Bolsonaro.

As dúvidas trazidas pelo atual momento político, social e econômico do país, assim como a contemporânea divisão da sociedade brasileira, torna importante traçar uma análise acerca dos pontos mais relevantes para o povo e para o consequente desenvolvimento do país nos próximos anos.

Assim, nas próximas páginas, faremos uma breve análise das Eleições Presidenciais de 2022, dividindo o exame da questão em 8 principais pontos temáticos (Economia e Emprego, Saúde, Educação, Política, Meio-Ambiente, Social, Política Exterior e Segurança Pública), de forma a tentar trazer um pouco de luz à questão, e diminuir a gangorra de incertezas que a política brasileira costuma causar, sendo certo que, o próximo Presidente irá assumir um país com alto desemprego e uma economia estagnada diante da inflação, uma saúde sobrecarregada e ainda sofrendo os efeitos da Pandemia da Covid19, descreditado internacionalmente pelas questões envolvendo a defesa do Meio-Ambiente e os direitos das minorias, em um ambiente político de total ebulição pela divisão social.

OS 8 PONTOS CHAVES DAS ELEIÇÕES DE 2022

ECONOMIA E EMPREGO

Fique de Olho: Os principais temas do debate acerca da economia e emprego devem girar em torno da alta Inflação, alta dos combustíveis e energia elétrica, retomada econômica pós-pandemia, e os 12 milhões de Brasileiros Desempregados. Privatizações de Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista como a Petrobras, Eletrobras, Correios, e outras, devem entrar no radar dos candidatos.

SAÚDE

Fique de Olho: Com relação à saúde devemos ter em discussão questões como os números de mortos na Pandemia, o posicionamento do atual Presidente acerca de questões como vacina e medicamentos de eficácia não comprovada contra a COVID19, além de propostas acerca da modernização do SUS, e temas como o julgamento do Rol Taxativo da ANS pelo STJ.

EDUCAÇÃO

Fique de Olho: No campo da educação os embates devem se focar em questões como os altos índices de inadimplimento do FIES, a possibilidade de acesso a creches e ensino infantil de tempo integral, a ampliação de ofertas de vagas em Cursos Técnicos e Ensino Superior, além da valorização da pesquisa nas Universidades Públicas, e da possibilidade de Educação Domiciliar atualmente em discussão no Congresso.

POLÍTICA

Fique de Olho: A Corrupção deve ser tema central nos debates referentes ao Campo da Política Nacional. Cumprir informar que segundo a Transparência Internacional o Brasil ocupa 96ª posição em um Ranking de Percepção da Corrupção (Dados de 2021), e com dois dos pré-candidatos (Lula – Petrolão e Bolsonaro – Esquema das Rachadinhas) tendo sofridos acusações e investigações, é certo que ataques nesse sentido serão perceptíveis durante toda a campanha.

MEIO-AMBIENTE

Fique de Olho: A proteção à Floresta Amazônica deve ser o principal tema a ser tratado no que se refere as questões ambientais, em especial com a deterioração da imagem Brasileira no exterior com questões como exploração do Garimpo Ilegal, Demarcação de Terras Indígenas e Novas Reservas ambientais, e por último com o assassinato do Jornalista Dom Philips e do indigenista Bruno Pereira.

SOCIAL

Fique de Olho: A percepção de que os Direitos Humanos, em especial no que se refere as minorias, vem sendo atacado nos últimos 4 anos deve ser o principal aspecto abordado durante a contenda eleitoral. Além disso a expansão e modernização de programas sociais, e o retorno de milhões de brasileiros à miséria também devem ocupar parte dos programas e discussões.

POLÍTICA EXTERIOR

Fique de Olho: Em um contexto caracterizado pela Guerra da Ucrânia, conflitos regionais, e divisão global entre as Potências pertencentes ao G7 x Rússia e China, os posicionamentos da Diplomacia Brasileira e do Ministério das Relações Exteriores em questões como a supracitada guerra, a aproximação do país com a OTAN, uma possível entrada na OCDE, além da agenda do MERCOSUL e BRICS, devem sofrer um escrutínio e uma análise profunda por parte dos candidatos, que deverão adotar um posicionamento no sentido de fortalecer a ideia de multilateralismo ou não.

SEGURANÇA PÚBLICA

Fique de Olho: As principais pautas a serem discutidas a respeito do tema devem envolver questões como o controle do porte e posse de armas de fogo, o papel institucional das Polícias, em especial da Polícia Federal, e o combate ao Crime Organizado em suas mais diversas faces.



QUEM PODERÁ CONCORRER – O PERFIL DOS CANDIDATOS

Nas Eleições do dia 02 de Outubro de 2022 haverá diversos nomes de candidatos e candidatas a serem escolhidos nas Urnas Eletrônicas espalhadas pelo país, os pré-candidatos até o momento são (em ordem alfabética): Ciro Gomes (PDT), Jair Bolsonaro (PL), José Maria Eymael (DC), Leonardo Péricles (Unidade Popular), Soraya Thronicke (União Brasil), Luiz Felipe D'Ávila (Novo), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Simone Tebet (MDB), Sofia Manzano (PCB), Vera Lúcia (PSTU).

Certamente que entre estes nomes alguns apresentam um maior potencial de performar de maneira mais significativa nas Urnas, e neste sentido passaremos a analisar o perfil dos candidatos apontados nas pesquisas como tendo uma maior chance de avançar a um eventual Segundo Turno, salientando que até o momento os dois principais nomes são do atual Presidente Jair Bolsonaro e do Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, entendendo, no entanto, que com o início da Campanha e dos debates políticos, podem haver um eventual crescimento de outros candidatos.



CIRO GOMES
(PDT)

Breve perfil e histórico: Nascido em Pindamonhangaba (SP) e radicado em Sobral (CE), o pré-candidato é advogado, professor universitário, além de ter feito uma extensa carreira política no País, tendo sido Deputado Estadual pelo estado do Ceará por duas legislaturas, Deputado Federal no Ceará, Prefeito de Fortaleza (Capital do Estado), Governador do Ceará, além de Ministro da Fazenda durante o Governo Itamar Franco (1994-1995), e Ministro da Integração Nacional durante o Governo Lula (2003-2006). Concorreu à Presidência nas eleições de 1998, 2002 e 2018.

PROJETOS E PLANO DE GOVERNO PARA AS ELEIÇÕES DE 2022:

O Pré-Candidato apresentou formalmente um Plano de Governo, disponível para uma análise completa em seu site.

Com relação aos principais pontos trazidos no supracitado plano temos que na área de **Economia e Emprego** as principais propostas giram em torno da taxaço de grandes fortunas e do fim do Teto dos Gastos em educaço, saúde e infraestrutura. Além disso também defende a Reestatizaço da Eletrobras (Caso venha a ser privatizada



ainda durante o Governo Bolsonaro), e a recompra dos Campos de Petróleo passados à iniciativa privada (Com as devidas indenizações).

No campo da **Saúde** defende a criação de um Complexo Industrial para produção de insumos e medicamentos objetivando tornar o país menos dependente das importações, e consequentemente baratear os preços. Além disso também se posicionou favoravelmente a uma desburocratização dos pedidos de patente, buscando dar uma maior agilidade para a produção de novos medicamentos. Por fim, defende uma reestruturação dos cursos de Medicina no País, de forma a priorizar as áreas onde o Estado ainda é carente de profissionais.

Já no que se refere a **Educação** o plano de governo cita questões como investimentos na remuneração e formação dos professores, a busca pela diminuição da evasão escolar com a utilização de recursos como a garantia de apoio material às crianças de baixa renda e a remuneração dos alunos do Ensino Médio de acordo com sua performance (a ser avaliada pela frequência e desempenho escolar), implementação de Escolas Federais em grandes centros urbanos e a universalização do acesso às creches em tempo integral. A ideia do pré-candidato é transformar a Educação brasileira nos moldes do que foi feito no Estado do Ceará enquanto era Governador.

A **Política** também é ponto importante do documento divulgado por Ciro Gomes. Dentre as principais propostas constam transformar em obrigatório a renúncia dos sigilos bancário e fiscal de autoridades ordenadoras de despesa, além de fazer um aprimoramento no compartilhamento de informações entre órgãos de controle, em especial Tribunal de Contas da União

e Controladoria Geral da União, ambas as iniciativas com o objetivo de diminuir os crimes contra a Administração Pública e os casos de Corrupção. Se compromete, ainda, em acabar com a reeleição para cargos do Executivo caso reformas de base sejam aprovadas durante seu mandato.

A política para o **Meio-Ambiente** também deve sofrer diversas mudanças, o programa foca em pontos como o aumento do efetivo dos Órgãos de Fiscalização e a transferência de competência para combate ao desmatamento ao Exército, o que implicaria em uma política mais ativa e repressiva contra os crimes ambientais. Além disso o pré-candidato defende que haja uma exploração consciente do potencial econômico da região Amazônica, com a utilização de práticas econômicas sustentáveis na região, praticando desta forma o manejo sustentável das florestas e biomas.

Referente ao campo **Social** o ponto que mais chama atenção no Plano de Governo apresentado é a implementação de uma Renda Mínima Universal, nos moldes do que foi proposto pelo ex-Senador Eduardo Suplicy (PT/SP), além disso também defende que haja uma política para implementação de igualdade salarial entre os gêneros, a redução no valor do Gás de Cozinha para famílias de baixa-renda (até 3 salários-mínimos), e a implementação de uma política de Reforma Agrária efetiva.

A **Política Exterior** do novo Governo também será objeto de mudanças, caso Ciro Gomes seja eleito. Entre as principais estão um posicionamento da Diplomacia Brasileira de forma a adotar uma postura de Não-Intervenção em questões de outros países, multilateralidade e a busca por uma solução pacífica conflitos. Entende, ainda, que se deve

privilegiar o MERCOSUL de forma a dinamizar a economia regional, além de abandonar qualquer tentativa de aproximação com a OTAN.

Por último, mas não menos importante, no campo da **Segurança** há uma inclinação para uma maior participação da União em tarefas referentes à Coordenação Estratégica no combate ao crime organizado, em especial buscando uma integração das Forças

Policiais, a modernização das técnicas de investigação e modelos de treinamento da Polícia Federal, e uma ampliação do uso da tecnologia no combate ao crime organizado, com utilização de Bancos de DNA, tecnologias de Reconhecimento Facial e o aperfeiçoamento dos radares de fronteira.

NÚCLEO DE APOIO





JAIR BOLSONARO

(PL)

Breve perfil e histórico: nascido em Glicério, interior do Estado de São Paulo, o atual presidente é um militar reformado e político. Formou-se na Academia das Agulhas Negras em 1977, e chegou até o posto de Capitão do Exército Brasileiro. Ingressou na política em 1988, tendo sido eleito vereador na cidade do Rio de Janeiro, deixou o cargo de vereador para concorrer ao posto de Deputado Federal pelo Rio de Janeiro, tendo sido eleito em 1991 e permanecendo Deputado até sua eleição à Presidência da República em 2018.

PROJETOS E PLANO DE GOVERNO DO CANDIDATO PARA AS ELEIÇÕES DE 2022:

Cumprir salientar inicialmente que o atual presidente ainda não apresentou um Plano de Governo Oficial para a campanha de 2022, assim, as informações constantes são oriundas de posições públicas tomadas pelo presidente ao longo do seu atual mandato.

Referente a **Economia e Emprego** é certo que o atual presidente sofrerá uma série de interpelações por parte dos seus adversários, em especial devido a questões como os indicadores de crescimento econômico, inflação e índices de geração de emprego.

Assim, sua campanha deve focar em questões como Revisão do Teto de Gastos Públicos, em especial para possibilitar a aplicação do excedente de arrecadação tributária em obras de infraestrutura. Além disso o atual Ministro da Economia, Paulo Guedes, também já se posicionou na defesa de uma reforma tributária focada em Redução do IR, tributação de lucros e dividendos, e a criação de um tributo semelhante à CPMF. Também há um posicionamento no sentido de apoiar a privatização de estatais, em especial Eletrobras, Petrobras e Correios. Outra questão que deve ser amplamente abordada é o preço dos combustíveis e a política de preços da Petrobras.

A gestão da **Saúde** do Governo também deve ser alvo de ataques dos outros pré-candidatos à Presidência da República, em especial diante do contexto da Covid19, onde o presidente Bolsonaro adotou uma postura tida por alguns como negacionista, ao defender a utilização de medicamentos de eficácia não-comprovada, e a demora da aquisição de vacinas, o que seus rivais consideram como tendo sido fundamental para o expressivo número de mortos ocasionados pela pandemia no país. Assim, é provável que sua campanha seja direcionada de forma a reorientar a discussão ao entendimento do Presidente de que o STF limitou sua atuação, e que as verbas para combate à Pandemia foram repassadas aos Estados e Municípios, e que eventuais críticas e responsabilizações devem ser direcionados aos Governadores e Prefeitos.

No campo da **Educação** o presidente deverá enfrentar questionamentos acerca da postura do Ex-Ministro da Educação, Milton Ribeiro, que está sendo investigado por eventuais ilegalidades cometidas durante a sua gestão, o que pode culminar, inclusive

na criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Outro ponto que certamente será explorado pelos seus adversários refere-se a questões polêmicas como o Homescholling (Projeto atualmente em discussão no Congresso e defendido pela base do Presidente), e a acusações de sucateamento do Ensino Superior com o abandono do CAPES, e de programas como Ciências Sem Fronteiras, colocando em perspectiva uma impressão de que o Presidente não apoia os Cientistas Brasileiros.

Com relação a **Política** o Governo tem defendido questões como a Regularização do Lobby, objetivando dar uma maior transparência nas relações entre as autoridades públicas e os defensores de interesses privados. Apesar disso, mais uma vez em virtude de diversas polêmicas e questionamentos a possíveis casos de Corrupção, o Presidente deverá concentrar suas atenções na defesa do seu Governo, em questionamentos referentes ao esquema das “Rachadinhas”, as constantes crises institucionais com outros poderes como o Judiciário representado pela figura do STF, e a um posicionamento tido por muitos como sendo antidemocrático, ao discutir a lisura do sistema eleitoral brasileiro.

Outro ponto que deverá gerar discussões acaloradas durante a campanha eleitoral refere-se ao **Meio-Ambiente**. Durante a Cúpula do Clima o Presidente e atual pré-candidato se comprometeu com a redução das emissões de gás carbônico, com a eliminação do desmatamento ilegal até 2030, e com a garantia da neutralidade climática até 2050. Defende ainda que haja um desenvolvimento econômico da região Amazônica, inclusive com a utilização de verbas oriundas do Garimpo Legal para combater a derrubada da floresta. Há que se dizer, no entanto, que a desgastada

imagem nacional e internacional do Governo Bolsonaro no que se refere as questões ambientais e climáticas, inclusive com o recente assassinato do Jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira, devem fazer com que a campanha foque, mais uma vez, em uma postura defensiva, valendo-se da argumentação de questões como soberania do Brasil da região amazônica versus um possível interesse político de nações estrangeiras na região.

Durante o governo Bolsonaro a **Política Exterior** brasileira focou em uma aproximação com países como Estados Unidos (durante o Governo Trump) e Israel. A perda das eleições americanas pelo candidato Republicano para o Democrata Joe Biden, isolou ideologicamente o Governo Bolsonaro, e causou uma estranha aproximação com a Rússia de Vladimir Putin, tendo inclusive visitado o mandatário Russo às vésperas da invasão da Ucrânia. Assim, reputa-se de fundamental importância para a campanha a reconstrução e defesa da Diplomacia brasileira como instrumento e manutenção da paz. Neste sentido o presidente deve defender sua ida à Rússia como uma tentativa de promover uma solução pacífica para o Conflito que viria a ocorrer. Além disso continuará pleiteando uma maior participação em Órgãos internacionais como o Conselho de Segurança da ONU, e uma possível entrada na OCDE.

Uma pauta que é bastante cara ao Presidente Bolsonaro é a **Segurança**, em especial pela sua aproximação com as Polícias e com as Forças Armadas. Suas principais pautas, a serem defendidas durante a vindoura campanha, devem centrar-se em pontos como a flexibilização da posse e do porte de armas com uma eventual alteração do Estatuto do Desarmamento, além disso tem se mostrado favorável durante todo

o seu atual Mandato por modificações legais que aumentem as excludentes de ilicitude para Policiais em atividade, e que endureçam as penas em crimes cometidos contra Forças Policiais no exercício de suas atribuições. Outra questão que deve ser colocada em pauta pela coordenação da

campanha do presidente refere-se a uma eventual recriação do Ministério da Justiça e Segurança Pública, além de um eventual aumento da participação da iniciativa privada na gestão e concessão de Presídios.

NÚCLEO DE APOIO





LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

(PT)

Breve perfil e histórico: Lula, como é conhecido, nasceu em Garanhuns (PE) em outubro de 1945. Radicado em São Bernardo do Campo, trabalhou como metalúrgico, tendo sido líder sindical. Sua carreira como político iniciou-se em 1986 quando foi eleito Deputado Federal pelo estado de São Paulo, participando assim da elaboração da Constituição de 1988. Concorreu nas campanhas Presidenciais de 1989, tendo perdido no Segundo Turno para Fernando Collor, e em 1994 e 1998, onde foi derrotado ainda no Primeiro Turno por Fernando Henrique Cardoso. Na sua quarta tentativa à Presidência da República, em 2002 foi eleito presidente, tendo sido reeleito em 2006.

PROJETOS E PLANO DE GOVERNO PARA AS ELEIÇÕES DE 2022:

O Pré-Candidato apresentou formalmente um Plano de Governo, disponível para uma análise completa em seu site.

Com relação as questões concernentes a **Economia e Emprego** o Plano de Governo do Ex-Presidente Lula tem como temáticas centrais questões como a elaboração de uma Reforma Trabalhista que enfoque em

questões amplamente discutidas atualmente como os direitos de trabalhadores informais e profissionais de aplicativo. Entende ainda, que para uma recuperação econômica faz-se primordial que sejam retomados os investimentos públicos em infraestrutura, que haja o fim do Teto de Gastos para investimentos em Saúde e Educação, além de ser essencial que a política de preços da Petrobras seja revista, de forma a baratear os custos da gasolina e assim diminuir a inflação. Já se posicionou contrariamente à privatização de estatais.

No que se refere à campanha deve adotar um tom de crítica a Gestão da **Saúde** Pública feita pelo Governo Bolsonaro durante a Pandemia, colocando-se como contraponto e estabelecendo como prioridades a defesa do SUS através de investimentos no atendimento ao público, ciência e tecnologia da saúde, além de estabelecer tratamento gratuito às pessoas que venham apresentar sequelas ocasionadas pela Covid19. Deve ainda fazer ponderações acerca de questões como o encarecimento dos Planos de Saúde, o que daria uma importância ainda maior para o Sistema Único de Saúde. Poderá haver, ainda, a proposição de um novo modelo de Saúde, orientado à atenção básica e a prevenção das doenças, além da promoção de investimentos em um Complexo Econômico-Industrial de Saúde.

A **Educação** pública brasileira deve ter boa parte dos holofotes na campanha, em especial com a ideia de reconstrução de programas que o Ex-Presidente Lula alega terem sido deixados de lado ou sucateados durante a atual gestão. A modernização de iniciativas como Pronatec, ProUni, Ciências sem Fronteiras, ENEM, Sisu, Programas de Alfabetização, devem ser apresentadas como propostas para melhoria do ensino brasileiro. Deve priorizar discussões acerca

da intersectorialidade da educação com temas como o esporte, cultura, lazer, ciência, tecnologia e inovação. A ampliação da oferta de vagas no Ensino Técnico e Superior, que foi ponto importante dos seus dois primeiros mandatos, também deve retornar.

A **Política** também é área essencial para o sucesso, ou insucesso, da campanha. Nestes termos o Plano de Governo estabelece como prioridades questões como a igualdade gênero na Política, com o estabelecimento de uma reforma que garanta tal pressuposto. Reputa ser de fundamental importância, ainda, que seja estabelecida a recuperação do desgastado relacionamento com os outros Poderes e com os diversos Entes Federativos, além de considerar importante um aumento da Democracia Participativa, com a criação de mecanismos para uma maior participação da Sociedade Civil na política nacional. Outro ponto que o ex-Presidente Lula traz em seu Plano de Governo refere-se ao possível fim do Orçamento Secreto, o que certamente poderá implicar na sua governabilidade, caso seja eleito.

O tema **Meio-Ambiente** deve ser explorado de uma maneira a apresentar-se como um contraponto a atual gestão, assim, o Plano apresentado estabelece como prioridades uma revogação das medidas do Governo Bolsonaro que gerem devastação ambiental, o combate ao desmatamento ilegal, a adoção de um posicionamento político que reconheça a crise climática e corrobore a participação brasileira em cúpulas, eventos e fóruns globais de combate à crise, além de estabelecer diretrizes de investimento público em economia verde, determinando ainda a gradual transição da matriz energética brasileira, com maior aproveitamento de potencial solar e eólico. Consideram ainda ser essencial uma nova lei de licenciamento

ambiental, em conformidade com as práticas mais modernas e eficazes do modelo internacional, trazidas à realidade brasileira.

A agenda **Social** do programa de governo do Ex-Presidente Lula deve ser um dos pontos a serem mais explorados durante a campanha, ante o fato de que foi durante a sua gestão como Presidente da República entre 2002 e 2010 que foram criados programas sociais como Bolsa-Família, Fome Zero e o Primeiro Emprego, e com o crescente retorno de pessoas a condições de fome e pobreza, o tema deve ser trazido de volta como trunfo político. Assim, deve-se ter a apresentação de um novo Bolsa-Família, com maior cobertura e robustez. Outro tema atualmente em voga é a crescente de um conservadorismo político e o ataque aos direitos das minorias, assim, o plano estabelece como prioridades o estabelecimento de uma rede de políticas voltadas a proteção dos mais vulneráveis (Crianças, Idosos, PCD); a implementação de políticas públicas voltadas para as mulheres, promoção de igualdade étnica, combate ao racismo e ao preconceito contra a comunidade LGBTQI+, e a futura criação de um Ministério para tratar de temas concernentes aos povos Indígenas.

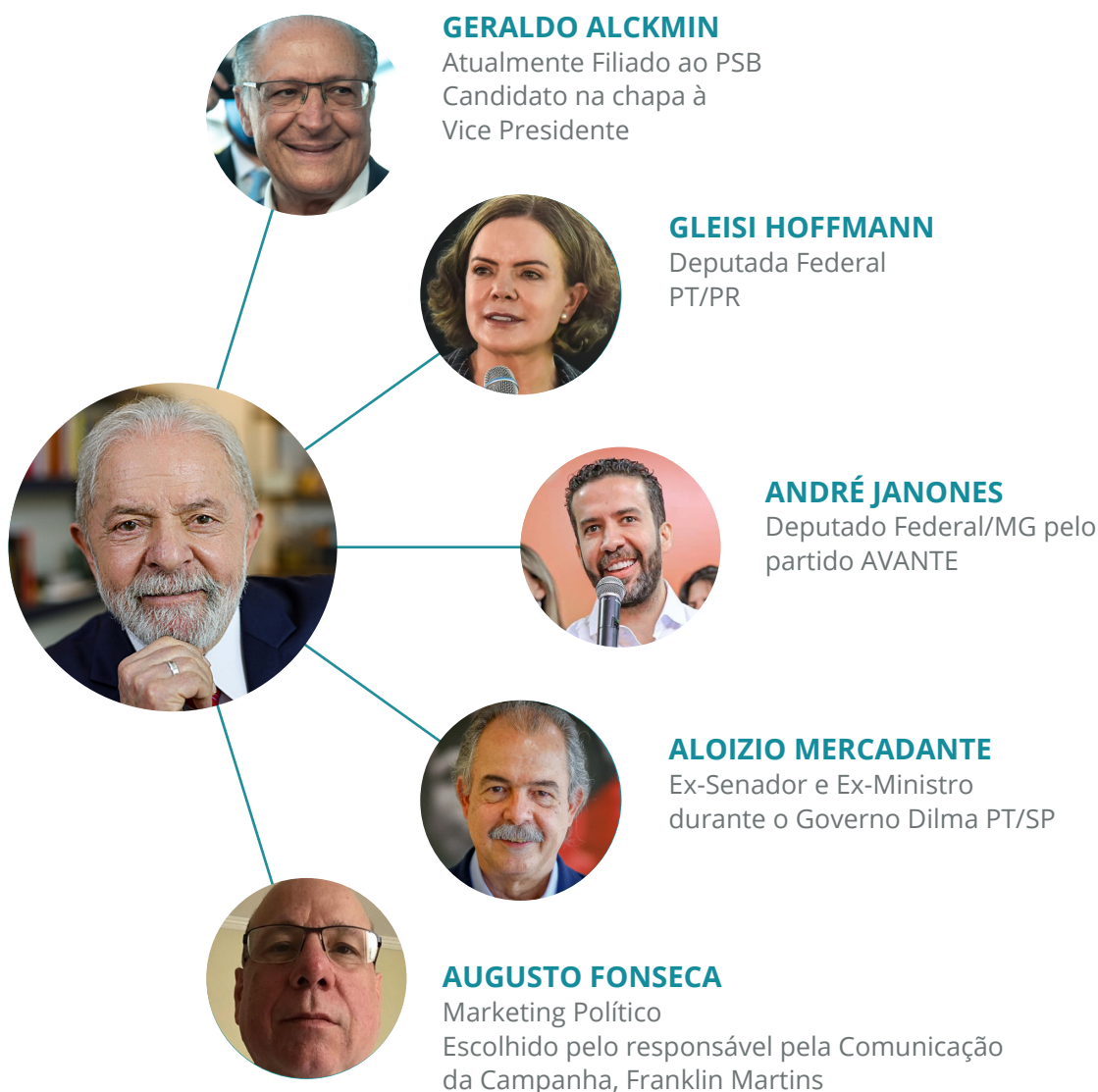
O Governo Lula ficou caracterizado por uma **Política Exterior** que priorizava uma agenda Sul-Sul, e tal postura deve ser o norte da Diplomacia Brasileira em uma eventual eleição. Dessa forma, durante a campanha e caso seja eleito, pressupõe-se o reestabelecimento e a priorização das Relações Diplomáticas com nações da América Latina e da África, um fortalecimento do MERCOSUL e dos BRICS, além de um afastamento do Brasil da OTAN. A recente eleição de governos de esquerda na Colômbia, Chile, Argentina, além da manutenção do Governo Maduro na Venezuela, devem estabelecer uma nova

linha de diálogo com os países da América Latina, que haviam sido deixadas de lado em Governos anteriores.

Com relação a **Segurança**, o tema é tratado no Plano de Governo de forma quase que diametralmente oposta ao que pensa a atual Gestão, focando-se em questões como o combate ao núcleo econômico das

organizações financeiras com investimentos em formação e tecnologia das polícias, uma política integrada de redução da violência que se baseie em um modelo de proteção e prevenção orientado a grupos vulneráveis como os jovens negros, as mulheres e população LGBTQI+, e o estabelecimento de um maior controle no acesso a posse e porte de armas.

NÚCLEO DE APOIO





SIMONE TEBET

(MDB)

Breve histórico e perfil: Nascida em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, a Advogada e Professora Simone Tebet, ingressou na vida pública em 2002 ao ser eleita Deputada Estadual pelo estado em que nasceu. Em 2004 foi eleita prefeita do Município de Três Lagoas, tendo sido reeleita em 2008 com 76% dos votos válidos. Em 2010 sua ascensão política se consolidou ao ter sido escolhida como Vice-Governadora do estado do MS na chapa encabeçada por André Puccinelli, em 2014 foi eleita Senadora pelo seu estado natal, sendo que durante sua legislatura foi Presidente da Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher, e líder da bancada feminina do Senado.

PROJETOS E PLANO DE GOVERNO PARA AS ELEIÇÕES DE 2022:

A Pré-Candidata ainda não apresentou um Plano de Governo Oficial para a campanha de 2022, assim, as informações constantes são oriundas de posições públicas tomadas por ela ao longo de sua trajetória política e do seu mandato como Senadora pelo estado do Mato Grosso do Sul.

Inicialmente, fazendo uma análise das falas e da posição em votações da Senadora para

a questão da **Economia e Emprego** temos que ela se colocou favoravelmente a questões como o Teto dos Gastos, a Reforma da Previdência e a Reforma trabalhista, isto não significa que não poderá adotar uma posição de revisão de alguns posicionamentos, em especial no que se refere a exceções ao Teto dos Gastos, para angariar um maior apoio durante a campanha. Defende uma maior participação da Iniciativa Privada na gestão de portos, aeroportos, hidrovias e rodovias, e reputa essencial que haja Concessões e estabelecimento de Parcerias Público-Privadas na área de Infraestrutura. Ainda no que se refere ao tema supracitado defende a elaboração de uma Reforma Administrativa e Tributária, esta última com a unificação de impostos e a redução da carga tributária para as camadas mais pobres da população. No que se refere a privatizações, já se posicionou anteriormente de maneira contrária a privatização da Petrobras.

Com relação a **Saúde** temos que a Senadora foi uma das participantes mais ativas durante a CPI da Pandemia, tendo sido crítica ferrenha dos posicionamentos do Presidente a da gestão da saúde feita durante o momento mais agudo da crise da Covid19, assim, seu plano de governo e sua campanha devem focar na sua imagem de adversária de Bolsonaro e defensora do SUS. Temas como um maior investimento público na área, a garantia do fornecimento de medicamentos para a população de baixa renda, e a valorização dos profissionais de saúde devem tornar-se a matriz dos seus discursos e posicionamentos.

A pré-candidata estabeleceu a **Educação** como uma das prioridades de um eventual Governo. Neste sentido os posicionamentos legislativos da Senadora têm se dirigido a uma remoção da paixão política-ideológica dos debates envolvendo as questões educacionais. Há que se observar, ainda, que a sua atividade

parlamentar tem se caracterizado pela defesa da valorização dos profissionais de Educação, a promoção de uma infraestrutura adequada de ensino através de investimentos na área, a defesa de que os recursos recuperados com eventuais casos de corrupção sejam destinados à investimentos na área, assim como na Saúde, objetivando melhorar a qualidade tanto do Ensino de base (Educação Integral, em especial nas faixas de 0 a 3 anos), e do Ensino Superior.

No campo dos temas atrelados a **Política**, Simone Tebet mostrou-se favorável a Operação Lava-Jato, o que pode significar uma maior simpatia junto aos apoiadores do ex-juiz Sérgio Moro e aos críticos do PT, reconheceu, no entanto, que exageros foram cometidos ao longo das investigações. Ressalte-se, ainda, que é crítica das chamadas Emendas do Relator do Orçamento Federal, por considerá-las uma forma de manter currais eleitorais, defendendo uma maior transparência na destinação dos recursos federais, através da colaboração entre as instituições públicas e os órgãos de controle e fiscalização como TCU e a CGU. Entende ainda ser necessário a recriação de um Ministério do Planejamento e Orçamento.

Com relação ao **Meio-Ambiente** deve-se ter em mente que a base e a carreira política da Senadora foram construídas em um estado reconhecido como sendo um dos maiores produtores rurais do Brasil, assim, sua campanha deve centrar-se em defender a manutenção e o fortalecimento de uma fronteira agrícola de proteção à Amazônia, e a outros biomas brasileiros, com o combate à grilagem e outros crimes ambientais, mas principalmente ao desenvolvimento sustentável do agronegócio, fazendo uma conexão entre desenvolvimento da agricultura e pecuária com a proteção ao meio-ambiente. Assim defende pontos como o emprego de tecnologia no campo,

o fortalecimento dos Órgãos de repressão a crimes ambientais como o IBAMA, o aumento dos investimentos e da utilização de fontes renováveis de energia como o Biodiesel e o Etanol, e por último entende que o Brasil deve assumir o cumprimento dos compromissos e obrigações ambientais assumidos em acordos internacionais, em especial no que se refere a questão das Emissões de Carbono e Neutralidade Climática.

A agenda **Social** da pré-candidata, por sua vez, deve focar em questões como a implementação de uma política pública de moradia popular mais eficiente e menos burocrática, tendo como foco as camadas mais pobres da população. Foi a primeira candidata mulher à Presidência do Senado, desta forma temas referentes ao direito feminino são bastante importantes para a Senadora, questões como paridade de gênero nos comandos ministeriais e na chefia de órgãos públicos devem tomar parte do debate no espectro social. Tendo sido presidente da Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher, questões como o feminicídio, além da exploração sexual infantil, racismo e crimes contra a comunidade LGBTQI+, serão pauta da sua agenda de candidata. Com relação ao polêmico tema do aborto, já afirmou ser contra a legalização do aborto, além dos casos já previstos em lei, mas defende que haja um diálogo entre sociedade e poder público acerca do tema, não podendo ser tratado como um tabu.

Por sua vez a **Política Exterior** será trazida aos holofotes da campanha da Senadora a presidência através de temas como o abandono de comportamentos ideológicos da Diplomacia brasileira, objetivando colocar o Brasil como um intermediador um líder no Cenário Internacional, o destravamento do acordo comercial entre MERCOSUL e União Europeia, que reputa ser de fundamental

importância para o Agronegócio brasileiro, a adesão a OCDE, e a uma aproximação não ideológica tanto de Estados Unidos como da China, buscando trabalhar como um interlocutor e mediador das discordâncias entre as duas nações.

Por último, no que se refere a **Segurança**, Simone Tebet defende que haja mudanças na legislação para aumentar o rigor no que se

refere a prática de crimes violentos, ao passo que defende a redução no encarceramento e a aplicação de medidas não restritivas de liberdade em crimes de menor potencial ofensivo ou não violentos. Tem por objetivo, portanto, que haja uma diminuição da população carcerária brasileira, fazendo com que os gastos e investimentos na área sejam aplicados em outros em setores como educação, saúde e infraestrutura.

NÚCLEO DE APOIO



CONCLUSÃO

UM – A Eleição será caracterizada por um cenário de extrema polarização política e social, e por um alto índice de rejeição dos dois principais candidatos, que terão que reconstruir sua imagem se quiserem angariar votos em classes e setores onde não são tão bem avaliados.

DOIS – Quem quer que ganhe as eleições presidenciais terá que fazer concessões para construir uma base de governabilidade no legislativo, o modelo do presidencialismo de coalizão praticado no país, e com um amplo número de partidos com representatividade no Congresso Nacional, impõe que o Presidente eleito se sente à mesa de negociações para conseguir implementar suas políticas públicas.

TRÊS – O Presidente eleito, independente de quem o seja, governará um país com alto índice de desemprego, alta da inflação, alta dos preços dos combustíveis e da energia elétrica, e as consequências econômicas e sociais da pandemia do Coronavírus. Assim, o início do seu governo deverá se dirigir para uma pacificação do cenário político e social, para só em um segundo momento partir para implementação das suas propostas e políticas

QUATRO – Os países da América Latina têm visto um forte crescimento da Esquerda, as eleições de Gabriel Boric no Chile e de Gustavo Petro na Colômbia, demonstram que em um cenário pós-pandemia as preocupações sociais e de Direitos Humanos devem ser encaradas com uma maior importância pelo próximo mandatário.

CINCO – O clima de incerteza e a impressão de divisão e disputadas políticas transformam os investimentos internos no Brasil em um risco para algumas empresas, caberá a quem for eleito assegurar um ambiente institucional pacífico, consolidando a segurança e a democracia brasileira.

18



AUTORES



Thyago Mathias
Diretor-Geral Brasil

tmathias@llorenteycuenca.com

Especialista em Comunicação Estratégica e Advocacy para indústrias altamente regulamentadas e mercados, Thyago tem mais de 18 anos de experiência em projetos desenvolvidos no Brasil e na América Latina e o reconhecimento de cerca de 20 prêmios nacionais e internacionais. Reúne experiências tanto no setor público (na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro quanto no Governo Federal por meio da área de consultoria e projetos da Fundação Getúlio Vargas) e em algumas das maiores empresas de mídia do Brasil (como a TV Globo e o portal UOL). Na LLYC, trabalhou por mais de 6 anos nas áreas de Advocacy, assuntos regulatórios, reputação e gestão de crises, entre 2013 e 2020, quando liderou a criação de nossa expertise em Saúde e Advocacy. Em 2021 voltou à empresa como diretor administrativo. Thyago é formado em Jornalismo pela PUC-Rio e em Direito pela Unirio, com especialização em Relações Internacionais (PUC-Rio) e MBA em Gerenciamento de Projetos pela FGV.



Felipe Peleteiro
Gerente de Assuntos Públicos

felipe.peleteiro@llorenteycuenca.com

Em sua trajetória profissional, Peleteiro acumula passagens tanto no público e setores privados. Ele trabalhou no área de licitações, contratos, convênios e público-privado parcerias do Governo do Estado da Bahia e governo liderando projetos de relacionamento em escritórios de advocacia e empresas ligadas à tecnologia e ao indústrias de saúde. Tem um grau em Direito, pós-graduado em Direito e MBA em Relações Governamentais.

19

A divulgação e reprodução do material contido nesta publicação só é autorizada para fins não comerciais, citando em qualquer caso a fonte dos materiais utilizados.

Para mais informações:

Felipe Peleteiro

Gerente de Assuntos Públicos
LLYC Brasil

felipe.peleteiro@llorenteycuenca.com

LLORENTE Y CUENCA